

Hora de usar a popularidade

ESTADO DE

16 MAR 1986

SÉRGIO CARDOSO DE ALMEIDA

O presidente José Sarney, ao declarar guerra contra a inflação, tomou, realmente, as rédeas do poder, reduzindo completamente a influência dos políticos da Aliança Democrática, que questionavam a sua autoridade, principalmente os peemedebistas. As últimas pesquisas de opinião pública lhe deram um apoio popular nunca atingido por outro presidente e, nessa hora, devia o presidente José Sarney exercer sua autoridade, para resolver de vez certos problemas que estão conturbando seu governo e ameaçando o nosso regime democrático, bem como exigindo esbanjamento inútil de enormes somas, absolutamente injustas e gravosas para a Nação, num momento que se exige do governo federal contenção de despesas, como exemplo para o povo.

A CNBB e a Pastoral da Terra, com a Campanha da Fraternidade "Terra de Deus, Terra de Irmãos", estão nas igrejas e no interior brasileiro pregando a luta de classes, o desrespeito às leis vigentes, estimulando invasões de propriedades, e o governo tem assistido acovardado a tudo isso sem exercer a sua necessária autoridade.

Preocupado com a fragilidade política de seu governo e com ministros esquerdistas, essa indisciplina corria e ainda corre solta, mas agora, com o ministro Paulo Brossard na Pasta da Justiça, e com sua extraordinária autoridade política, o presidente Sarney poderá exigir o respeito a nossa Constituição e o arrefecimento dessa confusão que assusta a todos que querem produzir na agricultura.

O plano do cruzado vai exigir sacrifícios pesados para os agricultores, co-

mo já se encontram os plantadores de algodão e amendoim, sem condições de vender suas colheitas com lucro, pois os preços mínimos mal dão para o custo da produção.

O presidente José Sarney devia suprimir a verba exigida pelo Mirad, de 7,6 bilhões de cruzados, por suplementação do orçamento federal, para colocação de 150 mil famílias "sem terra", este ano, operação fadada ao fracasso, como outras reformas agrárias no mundo já demonstraram (Peru, México, Etiópia), e cumpre-se lembrar, mais uma vez, que as últimas estatísticas sobre a fome no Brasil, encontraram a sua forma mais aguda, onde o Incra distribuiu terra, principalmente nas agrovilas da Bahia. Além das despesas pretendidas para este ano, ele quer atingir 13,600 bilhões de dólares para o Mirad, para os anos de 87/88/89, para prosseguir nesse descalabro.

A demagogia da Reforma Agrária, que acuava o presidente Sarney e que o fez aceitar de volta o ministro Néilson Ribeiro, que já estava fora do governo, é hoje, para o presidente, um tigre de papel, e não pode continuar a ser foco de desperdícios, num momento histórico da luta contra a inflação, em que os produtores rurais, industriais e comerciais irão trabalhar em condições difíceis, para obter algum resultado.

Se a coragem não faltou ao presidente para tomar essa firme posição, de estancar a destrutiva inflação, que ameaçava nossa segurança, ela não deve faltar com sua autoridade consagrada, para liquidar, de vez, a subversão no campo e os gastos astronômicos exigidos pelo Mirad, para alimentar a sua incompetente e demagógica Reforma Agrária.